

## **EDUCAÇÃO SEXUAL, PREVENÇÃO E AUTOCONHECIMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO 8º ANO NA EMEIF SANTA TEREZINHA, CAMETÁ-PA**

Antonio Cesar do Nascimento Alves <sup>1</sup>

José Nilton dos Santos da Silva <sup>2</sup>

Orientadora Prof<sup>a</sup> Fernanda Lopes Barbosa <sup>3</sup>

Orientadora Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Waldenira Mercedes Pereira Torres <sup>4</sup>

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), visa contribuir na formação docente, uma vez que proporciona aos bolsistas de iniciação à docência, vivências e experiências da sala de aula com os alunos, buscando aliar teoria e prática. O PIBID tem como objetivo proporcionar uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas.

O subprojeto de Licenciatura em Ciências e Matemática da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Tocantins, surgiu a partir da parceria entre professores dos colegiados de Ciências Naturais e Matemática que objetiva contribuir na construção da identidade docente de professores da rede municipal de ensino de Cametá, município localizado nos baixos rios do Tocantins, estado do Pará. Os graduandos, participantes desse subprojeto, recebem o suporte necessário dos professores do campus universitário e dos professores supervisores para que possam realizar as ações previstas nas escolas conveniadas.

Para o relato de experiência, optamos por destacar a intervenção pedagógica envolvendo o sistema reprodutor para alunos do 8º ano da EMEIF Santa Terezinha, uma das escolas que estão sendo assistidas pelo subprojeto. Essa ação teve bastante retorno devido ser uma atividade lúdica, fazendo com que despertasse o interesse dos alunos pelo assunto, por ser uma forma mais fácil e eficaz deles aprenderem e aplicarem o conhecimento quando as atividades fossem distribuídas a eles.

Embora os sistemas de reprodução façam parte da vida cotidiana, muitos estudantes desconhecem o seu verdadeiro significado e nem sequer estão conscientes de todos os componentes do seu próprio sistema de reprodução. Como os pais nem sempre discutem esse

---

<sup>1</sup>Graduando Curso de licenciatura em Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará - UFPA, [antoniocesarcesar135@gmail.com](mailto:antoniocesarcesar135@gmail.com);

<sup>2</sup>Graduando Curso de licenciatura em Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará - UFPA, [jnilton2909@gmail.com](mailto:jnilton2909@gmail.com);

<sup>3</sup>Graduada em ciências biológicas e especialista em microbiologia pelas faculdade Ipirangas - FAINTIPI. [Fbarbosa109@gmail.com](mailto:Fbarbosa109@gmail.com);

<sup>4</sup>Doutora em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará – UFPA, [wtorres@ufpa.br](mailto:wtorres@ufpa.br);

assunto com os filhos, cabe aos educadores apresentar cada componente dos sistemas reprodutivos aos alunos de forma clara e concisa. Ao abordar o tema, faz-se importante lembrar a afirmação que diz que.

O pensar certo sabe, por exemplo, que não é a partir dele como um dado, que se conforma a prática docente crítica, mas sabe também que sem ele não se funda aquela. A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. O saber que a prática docente espontânea ou quase espontânea, "desarmada". (FREIRE, 1996, p. 17).

E é por meio dessas vivências em sala de aula, onde a teoria e a prática se relacionam de forma que o licenciando (bolsista do PIBID) poderá compreender que o conhecimento será construído coletivamente com os educandos, por meio das condições proporcionadas para que isso ocorra. Sobre isso, Freire (1996, p. 12) discorre que:

[...] um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. (FREIRE, 1996, p. 12).

Ou seja, o professor não será detentor de uma verdade absoluta a ser imposta aos estudantes. Cabe a ele, procurar maneiras de construir os saberes coletivamente com os educandos. E isso pode ser feito, por exemplo, associando os conteúdos vistos em sala de aula com a realidade dos alunos.

A metodologia de ação proposta e utilizada para os alunos do 8º ano B da EMEIF Santa Terezina baseou-se no conceito de sistema reprodutor. Utilizando como base as aulas que já haviam sido ministradas por nós pibidianos em sala de aula. Antes da realização da ação, nós aplicamos a teoria utilizando recursos audiovisuais, logo em seguida partimos para a prática. De forma a utilizar uma abordagem por um método avaliativo lúdico, que envolveu uma série de perguntas e respostas sobre sistema reprodutor. Com isso, os alunos foram divididos em dois grupos com o intuito de ver qual grupo acertava mais questões, sendo que cada resposta correta recebia um brinde.

A gincana "Jogo do Milhão" é uma estratégia pedagógica divertida e eficaz, utilizada para avaliar os alunos de maneira dinâmica e perceptível a todos. Esse formato consiste em um jogo de perguntas e respostas, formuladas com base nos conteúdos estudados em sala de aula. O objetivo é estimular a participação conjunta dos estudantes, proporcionando não

apenas entretenimento, mas também um maior engajamento com o aprendizado, o que contribui para uma melhor fixação dos conteúdos abordados.

Ao adotar a gincana “Jogo do Milhão”, os alunos são incentivados a aplicar seus conhecimentos de forma prática e desafiadora. A competição saudável entre eles cria um ambiente estimulante, no qual os estudantes se sentem motivados a se dedicarem mais aos estudos, a ampliarem seus conhecimentos e a buscarem respostas para as perguntas propostas. Além disso, a participação conjunta em sala de aula fortalece o trabalho em equipe, promovendo a troca de informações e experiências entre os colegas.

Usou-se de um jogo baseando-se no formato do Show do Milhão (programa de TV), diferenciando-se de olimpíadas matemáticas realizadas, porém com o mesmo objetivo, foram formadas equipes de escolas que competiam entre si, buscando um bom desempenho para conseguir boa pontuação (AMARAL et al, 2014, p. 1)

Participaram da ação 25 alunos na faixa etária de 12 a 16 anos, sendo que serem do sexo feminino 52% e do sexo masculino 48%.

No que diz respeito à concepção sobre sistema reprodutor, 50% dos alunos definiram o conceito dos órgãos masculino e feminino, enquanto 22% não definiram e 28% definiram como gênero.

Consoante às respostas dos participantes, ninguém tem uma visão ampla dos sistemas reprodutores. Relacionam-se apenas a fatores biológicos, resultando em uma compreensão rasa e/ou fragmentada do tema, bem como no reconhecimento de sua relação com fatores sociais, econômicos, políticos, étnicos e históricos.

Durante a dinâmica foram realizadas algumas perguntas sobre os sistemas reprodutores e obtivemos um resultado quantitativo de que:

36% dos estudantes obtêm informações sobre sistema reprodutor na internet; 29% afirmam obter essas informações em casa; 14% obtêm informações na escola; 14% afirmam não obter informações sobre e 7% nas ruas.

Hoje em dia os adolescentes têm acesso a diversas tecnologias, como a internet, que lhes proporcionam informações para resolver possíveis conflitos. No entanto, muitos jovens utilizam essas tecnologias para fins de entretenimento, como jogar videogame, assistir a vídeos e ouvir música, deixando de lado o potencial educativo dessas ferramentas. Diante desse cenário, é cada vez mais evidente a necessidade das instituições de ensino oferecer atividades educativas relacionadas a esses temas.

Uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o

desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento (SANTOS, 2002, p. 12)

O ambiente escolar desempenha um papel crucial no processo de autodescoberta dos jovens e no desenvolvimento de sua identidade. Através de interações sociais, atividades extracurriculares e desafios acadêmicos, os jovens têm a oportunidade de explorar diferentes aspectos de si mesmos, descobrir seus interesses e habilidades, e construir sua autopercepção.

Um bom exemplo deste elo foi obtido com o uso de um jogo baseado no “Jogo do Milhão”, após uma abordagem teórica do professor sobre reprodução os pibidianos usaram vídeos que ilustrassem didaticamente a reprodução sexual e assexuada. (LINS, BARBOSA, SILVEIRA, 2018, p. 1)

Em primeiro lugar, a interação com os colegas de classe e os professores oferece uma variedade de perspectivas e experiências que podem ajudar os jovens a entender melhor quem são e como se relacionam com o mundo ao seu redor. Essas interações promovem o desenvolvimento de habilidades sociais, empatia e autoexpressão, permitindo que os jovens formem conexões significativas e se sintam pertencentes a um grupo.

No entanto, é fundamental compreender que essa responsabilidade não deve recair apenas sobre as escolas, mas também requer a colaboração da família, por meio do desenvolvimento de atividades que favoreçam o diálogo aberto e honesto entre os pais e seus filhos.

Nos dias de hoje muitas famílias brasileiras ainda carregam consigo crenças pessoais e preconceitos enraizados quando o assunto é sexualidade. Diante disso, a educação surge como uma ferramenta essencial para promover a informação, abrir diálogos e promover reflexões sobre esse tema tão importante. Durante uma ação desenvolvida com alunos do 8º ano da EMEIF Santa Terezinha, uma escola periférica, foi possível constatar a relevância de abordar a sexualidade de forma adequada nesse momento de transição na vida dos adolescentes.

É evidente que a falta de orientação ainda é uma realidade presente, o que leva a uma abordagem fragmentada e a concepções distorcidas sobre o sexo, a sexualidade e até mesmo a própria saúde. Essa constatação foi feita a partir da análise dos questionários aplicados aos estudantes. Portanto, é fundamental buscar a criação de um novo ambiente educacional, no qual os professores atuem como mediadores, ao invés de meros palestrantes, e os alunos sejam estimulados a desenvolver um pensamento reflexivo.

No entanto, estabelecer esse novo ambiente educacional é um desafio. Uma das estratégias importantes é a adoção de uma metodologia que estimule a investigação, a curiosidade e o desenvolvimento de alternativas e soluções para problemas reais. Dessa forma, os jovens poderão adquirir o conhecimento de maneira mais participativa e prática, tornando-se agentes ativos na construção de sua própria compreensão sobre a sexualidade e as questões relacionadas a ela.

**Palavras-chave:** Lúdico; Jogo do milhão, Engajamento, Conhecimentos, Experiências.

## REFERÊNCIAS

DO AMARAL, Fernando Pedro Borowski et al. **Show do milhão pibid matemática**, 2014.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

LINS, Gildeon Ferreira; DA SILVA BARBOSA, Luana; DA SILVEIRA, Neide Paula. **Contribuições do pibid para melhoria da qualidade do ensino da biologia**, 2018.

SANTOS, S. M. P. **O lúdico na formação do educador**. 5 ed. Vozes, Petrópolis, 2002.